

Expedição Andrea Doria 50º Aniversário

>>> Xpedition team
28 Junho a 6 Julho 2006

Resumos e extractos do diário oficial da expedição.
Esta viagem foi dividida em quatro etapas:
A viagem Lisboa - Londres - New York.
A entrevista com um Sobrevivente do naufrágio.
Os Mergulhos no Andrea Dória.
O regresso.

Texto: José Marques
Fotos: José Marques e Armando Ribeiro

...28 Junho - A partida

Mergulhar no Andrea Dória é algo que apenas imaginamos um dia poder vir a realizar, e esta viagem para celebrar os 50 anos do seu afundamento só acontece uma vez na vida. Poder participar nesta mitica expedição e sermos convidados a fazer parte de uma equipa internacional de mergulhadores é algo que nos enche de orgulho e enorme satisfação.

No entanto não foi nada fácil, durante cerca de ano e meio e com muitos contratemplos pelo meio, emails, telefonemas, enfim uma luta enorme, lá se conseguiu finalmente um barco e um capitão que nos levasse até ao mítico naufrágio. Após as confirmações de voos, transferências bancárias, assinaturas de contratos, bem como seguros, certificações e autorizações médicas, chegava a altura de partir. Nem quero acreditar que vai ser verdade, vou contando os dias um a um e tentando controlar uma ansiedade enorme, mas positiva. Cada mergulhador levava consigo cerca de 90kg de equipa-



mento, desde os mais sofisticados Closed Circuit Rebreathers, passando pela total redundância do mais moderno material de mergulho técnico, dois fatos secos, diversos computadores, conjuntos de lanternas HID, Carretos, Bóias de patamar, reguladores, todo tipo de ferramentas e peças extras, equipamento de video e fotografia, roupa de expedição, enfim uma lista enorme onde nada poderia faltar, pois como em qualquer expedição, estamos por nossa conta e risco. Com o excelente apoio dos nossos sponsors bem como a fantástica colaboração da British Airways, e depois de 2 longos voos, finalmente chegámos, ao meeting point, no aeroporto JFK, onde já se encontravam os restantes membros da equipa. Foi um bom reencontro, rever companheiros de outras aventuras, faltavam o John e Simone que chegariam mais tarde. Após a chegada de todos, partiríamos em direcção à cidade de Troy, a norte de New York, para conhecermos e entrevistarmos um dos sobreviventes do mítico naufrágio, o Sr. Michael Moscatello, esta seria a primeira etapa da nossa viagem.

...29 Junho - O Sobrevivente

Após uma boa noite de sono, levantámo-nos às 8h para o pequeno-almoço, conseguimos repor as energias para o novo dia. O Sr. Michael Moscatello foi-nos convidar para visitarmos o seu famoso restaurante italiano de nome "Moscatello's". Foi um momento fantástico, um belo espaço familiar, com fotos antigas nas paredes, e não poderiam faltar inúmeras fotos do Andrea Dória bem como notícias de jornal do dia do trágico acidente. Seguidamente ofereceu-nos um maravilhoso pequeno-almoço, onde estivemos a conviver em privado com ele, sem dúvida uma excelente pessoa. A foto oficial do grupo com o Sr. Michael não se fez esperar e foi tirada com todos, uma lembrança inesquecível. Depois foi o início de uma enorme aventura nos USA. Foi-nos dito que o Capitão não pode levar com ele alguns equipamentos necessários para a expedição, desta forma teríamos de ir com urgência buscá-los ao seu escritório em Brooklyn, antes das 17h. (...) Desde esse momento até ao embarque rumo ao Dória, tivemos de superar um sem fim de problemas inesperados e de última hora que quase puseram em risco toda a expedição, algo que é difícil de descrever em poucas palavras, mas todos eles provocados pela incompetência e estupidez do capitão, totalmente inimaginável, algo a que chamo de terror no capítulo do meu diário. Só como exemplo, na tarde antes do embarque descobrimos que não existiam pesos para os nossos cintos e que as garrafas de bailout não tinham o nosso sistema europeu DIN, conforme tínhamos atempadamente encomendado e pago. Com todos estes tristes e inacreditáveis episódios só depois do jantar e às 24h é que partimos para o nosso desejo de uma vida chamado Andrea Dória. Iram ser cerca de 12h a navegar 100 milhas para offshore. O deck estava lotado, pois a tripulação também ia mergulhar em circuito aberto e como bons americanos encheram todo o deck antes de nós, os verdadeiros clientes, depois tivemos de arranjar um cantinho para as nossas máquinas. Formos dormir todos juntos numa só cabine, foi a loucura total mas lá nos conseguimos arranjar, e dormimos que nem uns anjinhos, estávamos emocionalmente de rastos, mas afinal deus continuava connosco.

1 Julho - O sonho foi realidade

Deitámo-nos com o barco a navegar e acordamos da mesma maneira em direcção ao Dória, só ao fim de 12h chegaríamos finalmente. Até lá foi um pequeno-almoço self-service, uma trampa, e voltamos a dormir. Já reinava uma certa vontade e desejo de mergulhar em todos nós, já tínhamos ultrapassado o impossível, agora já estamos sobre o Dória. Em primeiro lugar um membro da tripulação vai prender a shot ao naufrágio, e só depois de ele regressar é que nos podemos equipar se as condições por ele descritas assim o permitirem. Quase toda a equipa aguardava com calma e tranquilidade o seu regresso. Já estávamos todos prè preparados, e assim que ele regressou e disse ok, foi equipar a saltar para a shot. No entanto ainda tivemos de esperar pois aqui tudo é feita às ordens do capitão. Finalmente e depois de estar a sufocar dentro do fato com todo o equipamento às costas ouvi Go Go e saltei para um mergulho para a vida inteira. Água gelada a 8 graus, a descida foi com o Armando, que já estava à minha espera no cabo, em 3 minutos chegamos, a shot estava mesmo no bico da proa, lá estava ela fantástica, gigante sem palavras para descrever, estávamos no mítico Andrea Dória. Nadamos sobre o seu bordo até à primeira fractura ali existente, depois descemos para o deck e fomos nadando ao longo deste até encontrarmos o primeiro buraco feito pelo colapso da superestrutura, entrámos e é como uma galeria gigante e totalmente escura, ficamos perdidos na sua imensidão, qualquer dos lados que possamos escolher entrávamos nos seus corredores labirínticos, ainda entrei num corredor por alguns momentos, mas com o tempo a passar e tanto para ver, decidi sair e continuar a apreciar as suas formas, continuamos contra a corrente que se fazia sentir ao longo do deck, descemos mais um pouco até ao fundo 75 metros,

A equipa de mergulhadores:

Aldo Ferrucci (Itália). CCR Inspiration
Roberto Rinaldi (Itália). CCR Inspiration
José Marques (Portugal). CCR Ouroburos
Armando Ribeiro (Portugal). CCR Inspiration
John Dryde (Inglaterra). CCR Inspiration
Adam wysoczanski (Polónia). CCR Inspiration
Simone Nicolin (Itália). CCR Inspiration
Marco Cesaroni (Itália). CCR Megalodon
Athena Barbera (Itália).

José Marques e Armando Ribeiro com um dos sobreviventes do Naufrágio



José Marques



Armando Ribeiro



O equipamento



Antes de partir para o mar

